



Dr. Adão F. de Freitas

Médico clínico geral e cardiologista, mestre e doutor em Medicina pela F.M-USP-AP
dradao@uol.com.br

Doenças da próstata: câncer – Final

Aqui mesmo nesse espaço já tivemos a oportunidade de tecer comentários sobre as diversas doenças da próstata, esta importante glândula masculina. Como qualquer órgão do corpo humano a próstata também está sujeita a ser acometida por câncer. E por estar relacionada com a função sexual do homem existe uma certa rejeição a ser discutida pelos homens, o que é responsável por diagnóstico tardio trazendo consequências que podem significar a diferença entre viver e morrer.

O câncer de próstata na maioria dos casos é de evolução lenta o que possibilita o seu diagnóstico precoce trazendo a vantagem de ter cura definitiva nesses casos. O câncer de próstata chega a ter mais de dois milhões de casos por ano entre os brasileiros.

A Sociedade Brasileira de Urologia recomenda a idade de 45 anos para o homem procurar o médico urologista que é o médico especialista em doenças do aparelho genito-urinário. Mas se houver caso de câncer de próstata nos ancestrais como pai e tios essa idade deve ser reduzida para em torno dos 40 anos.

Desse modo, a presença de câncer de próstata em pessoas da família o homem tem o dobro de chance para desenvolver câncer de próstata. Então, uma resposta à pergunta: Quais são os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata? Além do mencionado componente familiar (fator genético) podem ser citados a dieta rica em gorduras, carnes vermelhas e pobre em legumes, vegetais e frutas, bem como a falta de atividade física, obesidade (estatísticas mostram que nessa população o câncer de próstata é mais agressivo) e mais na raça negra essa doença é mais prevalente do que na população branca, assim como os habitantes do continente americano são mais acometidos do que os orientais.

Quais são os sintomas do câncer de próstata? Na fase inicial a maior parte não tem sintoma importante algum, entretanto, alguns homens podem apresentar sintomas idênticos àqueles da Hipertrofia Prostática Benigna (H.P.B.), quais sejam dificuldade para urinar ou de esvaziar completamente a bexiga, ou ter que levantar mais vezes à noite para urinar. Pode em alguns casos ser notado a presença de sangue no sêmen.

Na vigência de qualquer desses sintomas o homem deve procurar um médico urologista que vai estabelecer o diagnóstico de câncer de próstata a partir das informações que o paciente vai fornecer a ele e juntamente com o exame físico que consiste principalmente do toque retal e dos exames de laboratório como sangue, urina e do nível de um exame, também de sangue, chamado PSA (Antígeno Prostático Específico) na sigla original em inglês.

O médico urologista vai reunir esses dados e, pode confirmar com a realização de exames de imagens principalmente o ultrassom transretal de próstata ou a ressonância nuclear magnética e finalmente com a realização da biópsia de próstata, que fecha o diagnóstico.

Estabelecido o diagnóstico, o médico especialista, juntamente com o paciente e seus familiares que estão acompanhando o caso, vão decidir em conjunto a melhor forma de tratamento para o caso. Entre elas, se o tumor ainda estiver localizado na próstata, uma modalidade muito útil é a retirada completa da próstata através de um procedimento cirúrgico relativamente simples. Outra modalidade de tratamento é a Radioterapia também procedimento simples e que a médio e longo prazos tem resultado equivalente ao procedimento cirúrgico.

Mas deve ser lembrado que, nós médicos, consideramos sempre que "cada caso é um caso" e dessa discussão entre o especialista e o paciente e seus familiares fazem a escolha da melhor opção para cada caso em si. Já se no momento do diagnóstico o câncer já estiver disseminado para outras partes do corpo essas opções de tratamento podem ser acrescentadas com a quimio-terapia que tem o objetivo de destruir as células e tecidos cancerosos. Esses procedimentos médicos podem ter sequelas sendo duas as mais significativas, quais sejam a incontinência urinária e a disfunção erétil ou impotência sexual.

Ambas têm também tratamento e podem ser realizadas tanto com remédios no caso da impotência sexual como com a fisioterapia, modalidade bastante eficiente notadamente nos casos da incontinência urinária. Convém lembrar que só o médico urologista está habilitado a receitar os remédios para a impotência e o homem não deve em hipótese alguma tomar remédios como Viagra e outros por conta própria principalmente esses "milagrosos" que são vendidos pela internet.

Recentemente foi incorporado ao tratamento cirúrgico a modalidade de intervenção utilizando o robô. Trata-se de uma inovação de grande importância por apresentar uma precisão maior do que a intervenção pela mão humana além de eliminar muito as duas sequelas mais comuns que são a incontinência urinária e a disfunção erétil (impotência sexual) que constituem motivo de enorme preocupação para os homens.

A modalidade de cirurgia de próstata robótica é realmente um grande avanço, sendo, entretanto, um grande obstáculo é o fato de os planos de saúde ainda não haver incorporado em suas listas de procedimentos e também o SUS ainda não financia.

Com todas essas tecnologias diagnósticas e terapêuticas, cabe ao homem realizar a lição de casa, qual seja ao atingir a idade dos 40 ou 45 anos procurar um médico urologista e realizar seus exames preventivos anuais podendo assim desfrutar de uma vida saudável através também de uma atividade física diária, controlar o peso, usar uma dieta balanceada e não fumar de jeito nenhum e assim o homem tem todas as condições para ter uma vida longa e feliz.

FONTE = TRIBUNA

DATA = 2/08/2019

PG = A-2



Gaudêncio Torquato

Jornalista, é professor titular da USP,
consultor político e de comunicação
Twitter@gaudtorquato

Nossa democracia participativa

O clima de polarização que se instalou no país, cuja origem está na construção da equação "nós e eles", de autoria do PT, gera uma bateria de efeitos, nem todos negativos. Se é verdade que a dose de bilis tem escorrido com maior intensidade pelas veias sociais, é plausível a hipótese de que a conscientização política se expande entre os grupamentos organizados. Fenômeno positivo.

São palpáveis os sinais de que a política passou a fazer parte do menu cotidiano dos brasileiros. A par das duas grandes correntes que se manifestam intensamente, enaltecendo ou criticando as posições do governo Bolsonaro, subgrupos se multiplicam aqui e ali, falando de política, discorrendo sobre temáticas variadas em encontros e reuniões ou nas redes sociais. O fato é que o discurso político se faz presente na interlocução social, a denotar o interesse dos cidadãos na construção do pensamento nacional.

Essa massa expressiva tem escoado para espaços formados pelos movimentos sociais, alguns fortes, outros em estágio de crescimento, e todos eles ligados a setores sociais ou a categorias profissionais. São movimentos em defesa de gênero, minorias étnicas e raciais, contra ou a favor de determinadas temáticas (aborto, porte e posse de armas, escola sem partido), ou núcleos que desfraldam a bandeira de categorias organizadas, como servidores públicos, (forças armadas, policiais militares), professores, ruralistas etc.

O fato é que a movimentação dessas categorias passa a influir intensamente na elaboração e no ajuste de políticas públicas, como temos visto nesse ciclo de debates sobre a reforma da Previdência. Cada setor quer incluir suas demandas no projeto que vai ao segundo turno na Câmara, sem esquecer que Estados e municípios também criam sua frente de demandas.

Nunca se viu no país uma movimentação tão forte como a que se assiste no momento. A Constituição de 1988, claro, envolveu intensamente certos grupos, mas a pressão maior esteve todo tempo na esfera da representação política, com destaque para o centrão, que acabou imprimindo sua marca na Carta. Hoje, a organicidade social ganha fôlego, descendo aos andares mais baixos da pirâmide social e, de certa forma, constituindo novos polos de poder.

Essa é a boa novidade. O processo democrático passa a ganhar a voz das ruas, sendo balizado de forma centrípeta, ou seja, das margens para o centro. Significa que estamos andando, mesmo devagar, na rota de uma democracia participativa. A miríade de entidades criadas nos últimos anos começa a dar o tom na orquestração das demandas sociais.

Sob esse prisma, é lamentável ver a desconstrução de conselhos e associações que canalizavam a expressão de grupamentos, fazendo o devido encaminhamento aos órgãos do governo. Medida recente baixada pelo presidente Jair Bolsonaro acaba com um conjunto de entidades representativas da sociedade junto ao governo. Essa modelagem contribuía para consolidar nossa democracia participativa.

A propósito, convém lembrar que na Carta Magna temos três instrumentos voltados para firmar a democracia participativa, também designada de democracia direta: o plebiscito, o referendo e o projeto de lei de iniciativa popular, este que carece de assinatura de 1,5 milhão de eleitores. A larga estrutura dos conselhos formados para colaborar com o governo é, agora, esfacelada. O presidente prefere governar sem o apito social, o que mostra forte viés autoritário.

De qualquer maneira, a movimentação social, imune à decisão do presidente ou de outras autoridades, deverá continuar. Lembremos a gigantesca movimentação de junho de 2013. Por enquanto, os movimentos acompanham, atentos, os programas. Ainda estão vivendo o período de lua de mel. Mas poderão, a qualquer momento, encher as ruas. A divisão social em duas grandes bandas - nós e eles - (agora de maneira invertida), sugere que o país tende a ser um grande palanque, de onde emergirão pleitos em muitas frentes. Depois da Previdência, teremos a reforma tributária. E na mira, estará a reorganização do Estado.

Os programas de hoje e de amanhã passarão pelo crivo social. É bom saber que uma decisão unilateral, de cima para baixo, não vingará sem o cidadão aprová-la. A democracia participativa avança, mesmo sob objeção de governantes.

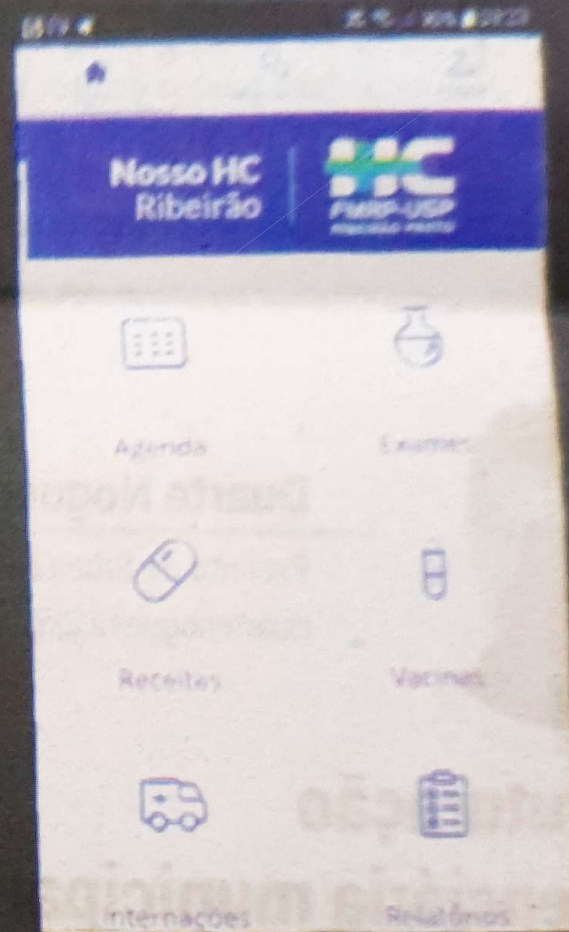
Qualquer tipo de censura sobre os textos aqui publicados, com exceção se contiver termos chabulês ou ofensivos a outras correntes de pensamento. Os referidos textos são de livre criação e, portanto, de total responsabilidade de seus autores. Para a publicação, cabe à direção do jornal, apenas a avaliação sobre disponibilidade de espaço e/ou relevância do

Fonte = TRIBUNA

DATA = 1/08/2019

PG = A-2

App do HC mira 750 mil pessoas



Aplicativo possibilitará a pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Complexo HC – Hospital das Clínicas e os Estaduais de Ribeirão Preto, Américo Brasiliense e Serrana – acessar seus prontuários médicos, consultas e exames e remarcar procedimentos. Público-alvo é formado por 750 mil pessoas. **Página A5**

'Nosso HC Ribeirão'

Hospital das Clínicas lança aplicativo

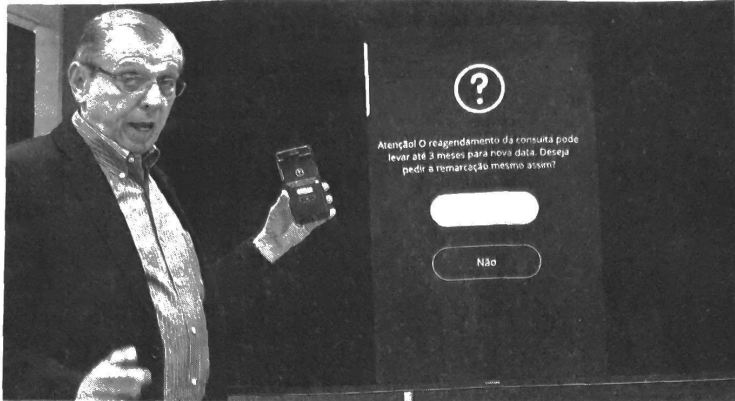
Lançado nesta quarta-feira, ele possibilitará que pacientes tenham acesso ao seu prontuário, consultas e exames; num primeiro momento cerca de setecentos e cinquenta mil usuários serão beneficiados

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – ligada à Universidade de São Paulo (HC-FMRP/USP) – investiu no desenvolvimento de um aplicativo para seus pacientes ou responsáveis. O lançamento ocorreu nesta quarta-feira, 31 de julho, e estará disponível a partir desta quinta-feira, 1º de agosto. O "Nosso HC Ribeirão" abre um novo canal de comunicação entre a instituição e o paciente.

Desenvolvido durante quatro meses pela equipe de informática e tecnologia da informação do Hospital das Clínicas, o app possibilitará que pacientes cadastrados no complexo formado pelo HC, Hospital Estadual de Ribeirão Preto, Hospital Estadual de Américo Brasiliense e Hospital Estadual de Serrana possam acessar seus prontuários médicos, consultas e exames, além de reagendarem consultas quando não puderem comparecer.

Porém, o hospital informa que o aplicativo "Nosso HC Ribeirão" pode ser baixado nas lojas do Google Play ou Apple Store. No entanto, esclarece que não será permitida mudança cadastral pelo aplicativo. Qualquer alteração no cadastro, como estado civil, endereço ou nome, deverá ser feita diretamente no HC pelo próprio paciente ou seu responsável legal.

O HC é responsável por mais de cinco mil atendimentos diários entre consultas e exames. Embora possua um sistema próprio que avisa aos pacientes sobre a agenda,



O "Nosso HC Ribeirão" abre um novo canal de comunicação entre a instituição e o paciente, diz o superintendente do hospital, Benedito Carlos Maciel

o índice de faltas a consultas ainda é alto e gira em torno de 18%. Agora, com o serviço do app que alertará as pessoas sobre os dias de consultas, horários e locais, o número de ausências tende a cair.

De acordo com o superintendente do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Benedito Carlos Maciel, com o novo equipamento a instituição dá um importante passo para a melhoria do atendimento e para aproximá-la ainda mais dos seus pacientes. "A próxima etapa do projeto será disponibilizar o aplicativo para que nossos profissionais médicos possam utilizá-lo como mais um equipamento de trabalho", afirma.

Atualmente o Complexo HC

possui cerca de 1,5 milhão de usuários credenciados, dos quais cerca de 750 mil possuem celulares cadastrados e agora já podem usufruir do novo serviço. Quando o paciente necessitar de consulta em caso de urgência, por exemplo, em uma unidade de saúde do município, o app dará informações seguras sobre diagnósticos, exames e medicamentos que utiliza.

Assim, o médico que atender a pessoa, em qualquer lugar, terá todas as informações disponíveis sobre os atendimentos prestados pelo Hospital das Clínicas naquele caso específico, com mais segurança e qualidade. A inclusão no aplicativo dos pacientes que ainda não têm um celular cadastrado pode ser feita pelo paciente quando se seu retorno ao HC. O aplicativo estará disponível para download a partir desta quinta-feira, 1º de agosto, e poderá ser encontrado nas lojas Google Play e App Store, dos sistemas operacionais Android e iOS, respectivamente.

Segunda fase

Os profissionais da saúde do Hospital das Clínicas também poderão acessar, numa segunda fase do programa, o aplicativo em busca de informações do paciente que estiver sendo aten-

dido nos ambulatórios ou nas enfermarias. O acesso, inclusive, poderá ser remoto.

App

App é um apelido dado para o termo "aplicativo" (que vem do inglês application). Você também vai ouvir outras formas de chamar o app tais como aplicativo para celular, aplicativo móvel, aplicativo mobile. "Nós, na Fábrica de Aplicativos, preferimos chamar simplesmente de app", diz.

Passo a passo do 'Nosso HC'

- Instalação no celular do aplicativo "Nosso HC Ribeirão", disponível no Google Play ou App Store
- Abrir o aplicativo, preencher o cadastro e ativar a conta
- Com a conta ativada, preencher as credenciais de acesso
- Ao receber a chave de acesso via SMS no celular, inserir o código no aplicativo
- Ao clicar no botão "verificar credenciais" o acesso será liberado
- Em caso de dúvidas na instalação acessar o site hcpr.usp.br/faq-nosso-hc

Cadastro no Hospital das Clínicas

HC passa a exigir documento com foto

Hospital das Clínicas atende cerca de 60 mil novos pacientes por ano e, a partir desta quinta-feira (1º), vai exigir documento oficial com foto atual para novos cadastros e atualização dos antigos

A partir desta quinta-feira, 1º de agosto, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, ligada à Universidade de São Paulo (HC-FMRP/USP), passa a exigir documento oficial com foto atual para realizar o cadastro de novos pacientes da instituição e atualização dos antigos. O HC atende cerca de 60 mil novos pacientes por ano.

"Para o registro ou qualquer alteração no cadastro, o paciente, seu responsável legal ou seu acompanhante deverá obrigatoriamente apresentar documento de identificação oficial atualizado", explica Rosângela Bertolini dos Santos, diretora do Serviço de Arquivo Médico.

Nos casos de atendimento de urgência ou emergência de pacientes não registrados, o registro poderá ser feito com base em informações verbais fornecidas pelo paciente, acompanhante ou familiar que serão orientados a apresentar na Seção de Registro, até o final da internação, documento do paciente com foto para regularização.

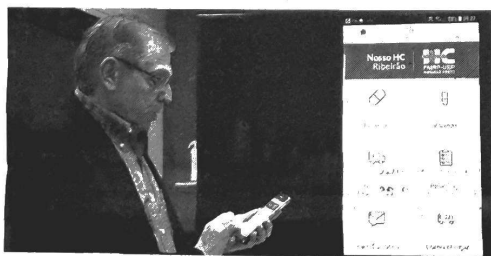
"Esta medida visa resguardar a segurança do paciente e da Instituição, garantindo a correta identificação do paciente no momento do cadastramento e evitando equívocos no momento do atendimento", afirma Elias de Carvalho, diretor do Serviço

de Atendimento Ambulatorial e Internação.

O Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto realiza seis mil atendimentos por dia (180 mil por mês, considerando os finais de semana), 1,5 milhão de alta complexidade por ano. A estimativa é que passem pelo local 700 mil pessoas por ano. Do total de pacientes, 59,5% são de Ribeirão Preto, 35,6% são das demais 25 cidades da área do Departamento Regional de Saúde 13 (DRS-XIII - Sertãozinho, Batatais, Jardinópolis e Serrana estão no topo), 19,7% são de outras DRS's e 0,7% de outros estados.

Tem 6.764 funcionários – 676 médicos, 2.416 enfermeiros, 1.229 de setores administrativos, 1.486 de equipes de apoio, 539 terceirizados e 418 multiprofissionais, além de 325 professores da USP e 861 residentes. São 922 leitos, sendo 746 na Unidade Campus (173 do HC Criança) e 176 na Unidade de Emergência (UE), no Centro de Ribeirão Preto. Realiza anualmente 1,54 milhão de consultas, procedimentos e atendimentos multiprofissionais.

São 720 mil consultas e procedimentos médicos e mais 820 atendimentos multiprofissionais. Faz 32 mil cirurgias por ano, sendo 27,3 mil no campus 4,5 mil na UE, média de 120 por dia. São 36 mil internações por ano – 26 mil na UC e mais dez mil na Unidade de Emergência –, com 300 transplantes anuais, 3,2 milhões de exames laboratoriais e 390 especializados por ano e 94 mil transfusões de sangue. Pesquisa interna aponta que o índice de satisfação do paciente é de 96%. Os dados são de 2018.



App possibilitará que pacientes cadastrados no Complexo HC possam acessar prontuários médicos, consultas e exames, além de reagendar consultas

Operação Spoofing

Luiz federal mantém suposto hacker preso